



## Trajatória e desdobramentos da construção da Caravana Agroecológica e Cultural de Sergipe.

*Trajectory and consequences of the construction of Agroecological and Cultural Caravan on state of Sergipe.*

SANTOS, Amaury<sup>1</sup>; CURADO, Fernando<sup>2</sup>; TAVARES, Edson<sup>3</sup>; SOUZA, Fernanda<sup>4</sup>;  
MATOS, Danilo<sup>5</sup>; OLIVEIRA, Lanna<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, [amaury.santos@embrapa.br](mailto:amaury.santos@embrapa.br); <sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, [fernando.curado@embrapa.br](mailto:fernando.curado@embrapa.br); <sup>3</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, [edson.diogo@embrapa.br](mailto:edson.diogo@embrapa.br);

<sup>4</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, [fernanda.amorim@embrapa.br](mailto:fernanda.amorim@embrapa.br); <sup>6</sup>Bolsista CNPq, [danillo\\_agronomo@yahoo.com](mailto:danillo_agronomo@yahoo.com); <sup>6</sup>Bolsista CNPq, [lannacecilia@yahoo.com.br](mailto:lannacecilia@yahoo.com.br).

**Resumo:** A Caravana Agroecológica e Cultural de Sergipe foi o resultado de um esforço iniciado no final de 2013, quando iniciou-se a retomada das ações da Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA) e o seu fortalecimento como articulação de movimentos e entidades que tem a Agroecologia como eixo de atuação, seja como ciência, movimento ou prática. Após algumas oficinas decidiu-se pela realização da Caravana como evento preparatório para o Encontro Nacional de Agroecologia. Foram apontados os princípios que norteariam a caravana: construção coletiva envolvendo as entidades que compõem a rede, participação dos agricultores e agricultoras e a promoção e reflexão a partir das experiências agroecológicas visitadas. A Caravana envolveu quatro territórios sergipanos e contou com a participação de agricultores (as), estudantes, técnicos, pesquisadores e professores. A partir da Caravana foram definidos os delegados de Sergipe ao ENA e o compromisso para fortalecimento da RESEA.

**Palavras-Chave:** RESEA; Articulação; ENA

**Abstract:** The Agroecological Caravan and Cultural Sergipe was the result of an effort started in late 2013, when it began the renewal of actions of Sergipana Network Agroecology (RESEA) and its strengthening as joint movements and entities that have as Agroecology axis of action, whether as science, movement or practice. After some workshops it was decided to carry out the Caravan as a preparatory event for the National Agroecology Meeting. The principles were identified that underpin the caravan: collective construction involving the entities that make up the network, participation of men and women farmers and the promotion and reflection from the visited agroecological experiences. The Caravan involved four Sergipe territories and with the participation of farmers (as), students, technicians, researchers and teachers. From the Caravan delegates from Sergipe to the ENA and the commitment to strengthen the RESEA they were defined.



Keywords: RESEA; Articulation; ENA

## Contexto

A Caravana Agroecológica e Cultural de Sergipe ocorreu no ano de 2014, com a intenção de ser um evento preparatório para o III Encontro Nacional de Agroecologia (III ENA), realizado em Juazeiro – BA, naquele mesmo ano. A realização do evento foi resultado de um esforço iniciado no final de 2013, quando se discutia a retomada das ações da Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA) e o seu fortalecimento como articulação de movimentos e entidades. Participaram destas discussões: pesquisadores e analistas da Embrapa Tabuleiros Costeiros; professores do Instituto Federal de Sergipe e da Universidade Federal de Sergipe; técnicos e entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural; coletivos, movimentos sociais e; estudantes.

Havia um esforço anterior para construção do Encontro Estadual de Agroecologia de Sergipe (EEA-SE), previsto inicialmente para ocorrer no final daquele ano. Ali já se tinha claro os princípios para a construção desse encontro que posteriormente nortearam a caravana: construção coletiva envolvendo as entidades que compõem a rede, participação dos agricultores e agricultoras e a promoção e reflexão sobre as experiências agroecológicas.

Em dezembro de 2013 surgiu pela primeira vez a ideia, ainda vaga, de realização de uma Caravana, aos moldes de outras que ocorriam pelo país e organizadas pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Assim, a oficina que seria preparatória para o III ENA foi se configurando em um formato itinerante de visitas e debates e de forma articulada com a ANA. Em janeiro de 2014, a decisão de realização da Caravana se concretiza e esta percorreria os quatro territórios da cidadania do estado: Alto Sertão Sergipano, Baixo São Francisco, Sertão Ocidental e Sul Sergipano. Planejaram-se a realização de visitas às experiências de camponeses e camponesas na perspectiva da construção do conhecimento agroecológico.



A Caravana ocorreu no período de 5 a 9 de março de 2014, passando um dia em cada território e encerrando com uma discussão sobre o III ENA, que ocorreu no último dia no auditório da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

### **Descrição da experiência**

Para realização da caravana, foi utilizado um ônibus com cerca de 40 pessoas entre técnicos, professores, pesquisadores, agricultores e estudantes.

O trajeto da Caravana iniciou-se na manhã do dia 05 de maio de 2014 sendo a primeira experiência visitada a do Agricultor Ivanilson (Negão) que tem sua propriedade no assentamento Paulo Freire II, no município de Estância, no Território Sul Sergipano. Foi apresentada pelo agricultor a “Roça do Futuro” a forma como ele se refere ao seu sistema agroflorestal altamente diversificado, que forneceu ingredientes para o almoço, realizado na casa do próprio agricultor.

Na tarde do mesmo dia a Caravana seguiu para o município de Santa Luzia do Itanhy, no assentamento Vitória da União, onde a agricultora Dona Nete nos mostrou sua forma de cuidar da terra, das plantas e dos animais. No seu depoimento ela explica como se encantou pelo trabalho na agricultura.

No segundo dia da Caravana visitou-se duas experiências no Território Sertão Ocidental. Na parte da manhã visitou-se a propriedade do Sr. Delfino no município de Lagarto, que expôs de forma muito contundente como sua vida se modificou a cerca de 10 anos quando abandonou o uso de agrotóxicos e passou a cultivar suas hortaliças de maneira orgânica.

À tarde a Caravana seguiu para o município de Simão Dias na Comunidade Sítio Alto, onde Dona Josefa explanou sobre a história da comunidade quilombola, de suas tradições e das sementes que guarda como patrimônio dessa história. Ao final do dia os participantes foram convidados a participar da dança de roda, tradição conservada pela comunidade, motivo de orgulho e de muitos convites para participação em eventos culturais em todo Estado.



No terceiro dia a Caravana seguiu para o Território Alto Sertão, no município de Nossa Senhora da Glória, onde, na comunidade Agostinho visitou a propriedade do Sr. José Nobre. Um verdadeiro conhecedor e conservador do bioma caatinga e de seus recursos naturais. Em sua propriedade foi possível observar a forma como ele cultiva a terra produzindo sustento para sua família e seu cuidado na preservação da natureza. O almoço aconteceu na Comunidade Lagoa da Volta no município de Porto da Folha onde nos esperavam ao Caravana foi recebida pelo Coletivo de Mulheres. À tarde ocorreu a visita na roça, a cisterna e as sementes crioulas da agricultora experimentadora Cida Silva.

O quarto dia da caravana aconteceu no Território Baixo São Francisco, iniciando a jornada no município de Brejo Grande, na comunidade Junça onde o Grupo de Mulheres do Junça recepcionou a Caravana, mostrando seu artesanato, suas receitas, sua organização e forma de conservar o meio ambiente. À tarde tomou direção para o município de São Francisco onde observou-se as experiências agroecológicas do assentamento Manoel Dionísio.

O encerramento da Caravana, no quinto dia, aconteceu na sede da Embrapa em Aracaju, com um debate com representante do ENA que trouxe a importância dos Encontros Nacionais de Agroecologia para o fortalecimento dos movimentos sociais e da experiência camponesa.

## **Resultados**

A realização da caravana representou um marco no fortalecimento da RESEA, uma vez que cada uma das experiências visitadas contribuiu para a compreensão da diversidade e complementariedade do que está sendo realizado pelas agricultoras e agricultores sergipanos. Na avaliação de todos, ela foi um marco na integração das ações das organizações participantes da RESEA. A partir da Caravana se consolidou a participação de Sergipe no III ENA.



Todas as agricultoras e agricultores que apresentaram suas experiências durante a caravana foram convidados e participaram do ENA, dando visibilidade à Rede e ao seu papel integrador, o que se confirmou com o convite expresso para a participação de Sergipe no Seminário Nacional da ANA, importante evento de discussão e articulação nacional das demandas da Agroecologia.

Um elemento marcante na fala dos agricultores e agricultoras visitadas é que todos mencionaram o fato de serem considerados “doidos” por seus vizinhos, pelo modo como trabalham e em alguns casos, o sentimento de isolamento. Para alguns participantes de Sergipe, a participação no ENA teve o papel de “conectá-las” a outras experiências e a afirmação da escolha da Agroecologia.

A Caravana evidenciou a diversidade, a resistência e a criatividade das alternativas camponesas. As experiências de mulheres foram representativas desse momento, foi possível conhecer a organização delas do sertão ao litoral. Em associações, na organização da família, em grupos de trabalho ou de dança, o protagonismo feminino na construção da agroecologia marcou a maioria das experiências visitadas.